Financiado pela União Europeia

Erasmus+
Enriquecer vidas, alargar horizontes.

Projeto: “Roma Influencers breaking the circle of early marriages and early motherhood in Roma communities”

ROMA INFLUENCERS NETWORK/2024-1-EL01-KA220-ADU-000247507

Relatório Final de Avaliação

Autoria: CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social

"O conteúdo do projeto reflete apenas as opiniões das autoras. O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo, que reflete apenas as opiniões das autoras e a Comissão, a Agência Nacional Helénica ou as Agências Nacionais de outros países participantes no projeto não podem ser responsabilizadas por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida".

Índice

I. Introdução 3
I.1. A avaliação e os seus objetivos 3
I.2. As pessoas participantes e o processo de avaliação 5
I.3. Calendarização do processo de avaliação 6
I.4. Breve apresentação das atividades 8
II. Anexo 1 – Avaliação da gestão e da parceria 13
III. Anexo 4 – Formação de novas Roma Influencers: caracterização das participantes e identificação das suas perceções 18
IV. Anexo 8 – Avaliação dos stakeholders 25
V. Anexo 9 – Avaliação das pessoas participantes 36
VI. Anexo 10 – Avaliação dos parceiros 47
VII. Nota final 52

I. Introdução

I.1. A avaliação e os seus objetivos

O presente relatório insere-se no Projeto Europeu 'Roma Influencers Network - breaking the circle of early marriages and early motherhood in Roma communities' (Grant Agreement n.º 2024-1-EL01-KA220-ADU-000247507), desenvolvido no âmbito do Programa ERASMUS+.

O projeto Roma Influencers Network centra-se no casamento precoce e na maternidade precoce nas comunidades ciganas, procurando promover a capacitação e a sensibilização destas comunidades, em particular das mulheres e raparigas. O seu principal objetivo consiste em propor formas de alterar comportamentos e atitudes, de modo a superar, reduzir ou eliminar estas práticas e os seus efeitos prejudiciais.

Este relatório de avaliação integra o Work package (WP) 1– Gestão do Projeto, coordenado pela KLIMAKA (Grécia) e executado pelo CESIS (Portugal). Constitui o relatório de avaliação final do projeto.

O processo de avaliação contou com a participação de todos os parceiros dos quatro países que integram o consórcio e estão envolvidos nas diferentes atividades do projeto: Grécia, Irlanda, Portugal e Roménia. No total, trata-se de cinco entidades.

A avaliação tem os seguintes objetivos principais:

- Melhorar o processo de tomada de decisão relativo à execução do projeto.
- Produzir informação sobre o grau de concretização das atividades, dos produtos e dos resultados previstos.

- Produzir informação sobre o cumprimento dos objetivos do projeto.
- Produzir informação sobre as pessoas participantes, a sua adesão às atividades do projeto e os desafios associados à mudança.
- Identificar os obstáculos à execução do projeto e, por outro lado, os fatores que contribuem para o seu sucesso.
- Compreender o impacto do projeto junto dos parceiros, das pessoas diretamente participantes e dos stakeholders.

A monitorização e a avaliação do projeto desenvolvem-se em três dimensões: operacionalização, execução e impacto.

A monitorização da operacionalização do projeto abrange:

- Os procedimentos de gestão e o processo de tomada de decisão no consórcio.
- As estratégias de divulgação do projeto.
- A construção e o desenvolvimento da parceria.
- O apoio prestado pela entidade responsável pela coordenação.

A monitorização da execução do projeto avalia:

- O grau de execução das atividades previstas nos diferentes WP.
- O número e as características das pessoas destinatárias das atividades realizadas (comparação com as metas iniciais, eventuais desvios e respetivas causas).
- A adesão das pessoas destinatárias às atividades realizadas.
- A identificação dos fatores que dificultam a realização das atividades tal como previstas.
- Os fatores de sucesso no desenvolvimento do projeto.

A avaliação de impacto centra-se nos resultados diretos do projeto ao nível de:

- Os parceiros.
- As pessoas destinatárias das ações.
- Os stakeholders (quando existam).

Toda a informação recolhida baseia-se em instrumentos específicos enviados aos parceiros.

I.2. As pessoas participantes e o processo de avaliação

Tal como no relatório anterior (2025), todas as organizações parceiras foram convidadas a participar no processo de avaliação. Além disso, a avaliação envolveu pessoas que participaram nas diversas atividades do projeto, quer por envolvimento direto, quer por poderem prestar contributos relevantes para a avaliação.

Nesta fase final do projeto, voltaram a ser avaliadas a coordenação e a parceria, bem como as atividades realizadas desde o período anterior de avaliação.

No seu conjunto, este relatório baseia-se na informação recolhida através de cinco anexos, que sustentam a análise apresentada nas secções seguintes.

O CESIS é responsável pela recolha e análise da informação, bem como pela divulgação dos resultados da avaliação. As entidades parceiras envolvidas são:

- KLIMAKA (Grécia)
- CAIRDE (Irlanda)
- CESIS (Portugal)
- COOPERACTIVA (Portugal)
- SASTIPEN (Roménia)

Uma vez mais, os instrumentos de avaliação foram disponibilizados online (Google forms), para facilitar o acesso e a resposta aos questionários. Todas as respostas foram recolhidas e a informação foi analisada.

Importa ter em conta algumas limitações na interpretação dos resultados. As pessoas participantes e os stakeholders foram contactados pelas organizações parceiras, tendo-se obtido um número reduzido de respostas, distribuídas de forma desigual pelos países. Assim, os resultados refletem as opiniões de quem respondeu e não devem ser considerados representativos de todas as pessoas participantes no projeto ou das comunidades ciganas. Além disso, a avaliação capta sobretudo níveis de satisfação e perceções sobre o contributo potencial do projeto para a mudança. Sem um acompanhamento a longo prazo, não é possível determinar se as atividades conduziram a alterações sustentadas dos comportamentos ou à redução dos casamentos e maternidade precoces.

I.3. Calendarização do processo de avaliação

O presente relatório assinala a fase final do processo de avaliação. À data da sua elaboração, todas as atividades previstas tinham sido concluídas.

Desde julho de 2025, foi realizado um conjunto alargado de atividades, que envolveu um conjunto alargado de pessoas na sua execução. Nesta fase, procurou-se conhecer as suas opiniões sobre o projeto, os resultados alcançados e o seu potencial impacto a mais longo prazo.

A calendarização das atividades sofreu algumas alterações, pelo que não foi possível recolher as opiniões de todos os parceiros durante julho de 2026. Uma vez que

algumas atividades só tiveram lugar em setembro, o processo de avaliação apenas foi concluído nesse mês. Contudo, o CESIS solicitou aos parceiros que realizassem as respetivas avaliações à medida que as atividades previstas fossem concretizadas.

Esta última avaliação constituiu igualmente uma oportunidade para voltar a analisar determinados aspetos do projeto, particularmente a coordenação e a parceria, recolhendo simultaneamente opiniões e elementos adicionais. Neste sentido, o relatório inclui informação proveniente de anexos que não constavam do relatório anterior, nomeadamente os Anexos 8, 9 e 10.

I.4. Breve apresentação das atividades

Nesta secção apresenta-se uma breve síntese das atividades avaliadas no presente relatório final.

Formação de Roma Influencers

A formação de mulheres ciganas constituiu um dos principais desafios do projeto, tanto na identificação de mulheres com o perfil adequado e disponíveis para participar, como na garantia da sua participação continuada até ao final da formação.

Esta atividade foi realizada pela primeira vez em 2025 e contou com a participação de 25 mulheres. O seu perfil e a avaliação da formação foram apresentados no relatório de avaliação anterior.

Em maio de 2026, a parceria enfrentou outro grande desafio: identificar novas mulheres que pudessem participar num segundo ciclo de formação, no qual as mulheres que tinham concluído a primeira formação também desempenhariam um papel. As Roma Influencers apoiaram e orientaram as novas participantes – as novas Roma Influencers –, ajudando-as a desenvolver as competências e a confiança necessárias para se tornarem agentes de influência ativa nas suas comunidades. A formação assentou no trabalho previamente desenvolvido pelas Roma Influencers nas comunidades ciganas. Participaram nesta segunda edição 26 mulheres ciganas.

Recomendações de políticas públicas nacionais e transnacionais

As recomendações de políticas públicas sobre o casamento precoce e a maternidade precoce foram igualmente desenvolvidas em conjunto por toda a parceria, tendo resultado em quatro relatórios nacionais e num relatório comparativo que analisa a informação fornecida pelos países participantes.

Os quatro relatórios nacionais procuraram identificar recomendações suscetíveis de serem aplicadas em diferentes contextos e utilizadas pelos stakeholders relevantes, em especial profissionais e responsáveis pela definição de políticas públicas. A capacitação das raparigas e mulheres ciganas assume particular destaque nas recomendações de todos os países, a par da necessidade de reforçar a coordenação institucional e de desenvolver intervenções baseadas no diálogo e na sensibilização promovida pelas próprias comunidades. A educação e a saúde surgem também como áreas fundamentais de intervenção.

Campanha de sensibilização

As campanhas representaram uma etapa mais ambiciosa no que respeita às atividades desenvolvidas. As campanhas de sensibilização incluíram visitas das Roma Influencers a habitações em comunidades ciganas, onde as famílias foram filmadas e fotografadas, sempre mediante consentimento prévio. Incluíram também a produção de vídeos curtos em que as Roma Influencers abordaram com as famílias questões relacionadas com a maternidade e o casamento precoce, atribuindo um papel central às mulheres.

As Roma Influencers desenvolveram estas campanhas enquanto agentes de mudança social, promovendo uma abordagem mais inclusiva e dando maior visibilidade às vozes

das mulheres. Em vez de permanecerem observadoras passivas da sua própria realidade social, as mulheres e raparigas ciganas foram incentivadas a assumir um papel ativo enquanto influenciadoras, sensibilizando para o casamento precoce e mostrando a si próprias, bem como a outras mulheres e raparigas, que existem percursos e oportunidades alternativos que podem contribuir para um futuro melhor. Esta atividade realizou-se nos quatro países.

Workshops nacionais

Nos quatro países parceiros foram realizados workshops sobre o casamento precoce e a maternidade precoce. Realizou-se um workshop em cada país, com exceção de Portugal, onde decorreram dois. Participaram nestes encontros representantes de autoridades locais, regionais e nacionais, ONG e vários outros stakeholders com interesse nesta problemática. Durante as sessões, foram apresentados os estudos nacionais e o relatório transnacional sobre casamento precoce e maternidade precoce; exibiram-se os vídeos curtos produzidos no âmbito das campanhas de sensibilização; e criaram-se oportunidades para a partilha de ideias, a reflexão e a apresentação de sugestões sobre formas de combater estes fenómenos.

Guia de Boas Práticas

Cada um dos quatro países participantes elaborou um Guia de Boas Práticas, com o objetivo de identificar e dar visibilidade a práticas eficazes que possam contribuir para prevenir e combater o casamento precoce e a maternidade precoce. Ao reunir boas práticas viáveis e realistas, estes guias pretendem constituir instrumentos práticos,

aplicáveis em diferentes contextos e por diversas organizações e instituições. Podem também inspirar intervenções futuras, a partir de práticas identificadas como bem-sucedidas.

Os Guias de Boas Práticas nacionais foram elaborados em torno de cinco questões fundamentais:

* Por que motivo considera esta prática particularmente bem-sucedida?
* Que evidências de resultados pode partilhar, quantitativas ou qualitativas?
* Quais foram as principais aprendizagens?
* Que condições são necessárias para replicar esta prática noutro contexto?
* Qual seria a sua principal recomendação às organizações que pretendam desenvolver uma iniciativa semelhante?

Cada país elaborou o seu próprio guia com base nestas questões. No final deste processo, foi produzido um Guia Transnacional de Boas Práticas, que reúne as práticas nacionais identificadas pelos parceiros, bem como práticas europeias e transnacionais consideradas relevantes para a prevenção do casamento precoce e da maternidade precoce nas comunidades ciganas.

As práticas incluídas no Guia são de natureza diversa e abrangem áreas como programas educativos, mediação intercultural, promoção da saúde, apoio entre pares, investigação participativa, governação colaborativa, reforço das organizações ciganas e desenvolvimento de políticas públicas.

Exposição / Festival

A par dos workshops, os festivais estiveram entre as últimas atividades realizadas nos quatro países parceiros. Estes eventos procuraram dar visibilidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do projeto. Combinaram uma exposição de trabalhos fotográficos, produzidos sobretudo durante as campanhas, com a exibição e divulgação dos vídeos realizados no âmbito do projeto.

Deste modo, um público mais alargado pôde conhecer o trabalho desenvolvido e, simultaneamente, tomar maior consciência de uma realidade ainda insuficientemente conhecida.

Foi também produzido um documentário transnacional, amplamente elogiado e bem recebido, que obteve várias menções honrosas e nomeações e acabou por receber um prémio no 13.º Festival Internacional de Documentários de Ierapetra, em 2026.

Esta foi, sem dúvida, uma das atividades que mais contribuiu para a divulgação e a visibilidade do projeto, constituindo igualmente um motivo de grande orgulho para toda a parceria.

II. Anexo 1 – Avaliação da gestão e da parceria

Este anexo visa avaliar a coordenação e a gestão do projeto em várias dimensões, assim como a parceria e a participação de cada entidade nas atividades. Permite, deste modo, identificar as expectativas dos parceiros, os fatores de sucesso e os obstáculos. Esta avaliação baseia-se em respostas anónimas (sem identificação do país de quem responde).

CALENDARIZAÇÃO:

Julho de 2025 e julho de 2026.

RESULTADOS EM SETEMBRO DE 2026:

Em meados de julho, o Anexo 1 foi enviado a todas as equipas, tendo sido solicitada uma resposta por entidade parceira, num total de cinco.

No que respeita à **gestão do projeto**, os resultados revelam uma satisfação generalizada entre todos os parceiros. A qualidade da coordenação e da gestão do projeto foi avaliada como «*muito boa*» em todos os itens considerados, o que significa que os níveis de satisfação se mantiveram consistentes ao longo do projeto:

	Muito bom
1. *Processo de comunicação com os parceiros*	5
2. *Processo de tomada de decisão*	5
3. *Clarificação dos objetivos das reuniões*	5
4. *Funcionamento global das reuniões*	5
5. *Apoio geral*	5

Relativamente à **parceria**, os parceiros também apresentaram uma avaliação positiva. Todos os itens considerados obtiveram uma classificação de «*muito bom*». Trata-se de uma melhoria face ao relatório anterior, no qual a resolução de problemas não tinha alcançado a satisfação plena de todas as organizações parceiras.

	Muito bom
1. *Comunicação e coordenação entre parceiros*	5
2. *Processo de resolução de problemas*	5
3. *Funcionamento global da parceria*	5
4. *Conhecimento do papel da organização e do que dela se espera*	5

A **participação de cada parceiro** e, mais especificamente, a satisfação global quanto à realização das atividades do projeto foram igualmente avaliadas de forma positiva.



Alguns parceiros conseguiram identificar **fatores de sucesso** no desenvolvimento do projeto. Dois não identificaram esses fatores. No entanto, a maioria dos fatores de sucesso mencionados está relacionada com a qualidade dos produtos, o reconhecimento externo do trabalho realizado e o papel de todos os parceiros.

- Participação ativa e compromisso de todos os parceiros.
- Produtos de elevada qualidade, que correspondem aos objetivos do projeto.
- Sustentabilidade dos resultados do projeto para além da sua duração.
- As diferentes organizações participantes possuem competências em áreas distintas, complementando-se mutuamente.
- A cobertura mediática do documentário do projeto evidencia o impacto que esta problemática pode ter e a sua importância.

Tal como sucedeu com os fatores de sucesso, dois parceiros identificaram alguns **obstáculos** ao desenvolvimento do projeto.



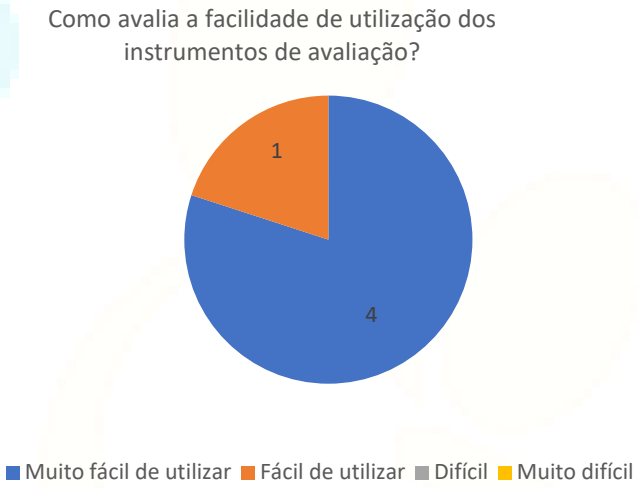
Os obstáculos identificados dizem sobretudo respeito à participação das mulheres ciganas. A visibilidade pública associada a algumas atividades do projeto revelou-se um desafio para algumas equipas. Algumas mulheres mostraram relutância em ver a sua imagem divulgada ou em serem reconhecidas por membros da sua comunidade, receando comentários depreciativos. Este desafio persistiu ao longo de todo o projeto e poderá exigir tempo para ser ultrapassado. Foram igualmente referidos atrasos na execução de determinadas atividades, dos quais resultou que outras ficassem dependentes da sua conclusão.

- As mulheres ciganas enfrentam limitações significativas quanto à visibilidade pública na defesa dos seus direitos; muitas vezes, o seu trabalho tem de decorrer nos bastidores, longe da atenção pública. Este projeto exigia um grau de exposição pública que não conseguiram manter, pois preferiam não aparecer publicamente. Foi necessário respeitar a sua decisão de não se exporem.

- A calendarização de algumas atividades criou dificuldades à realização das atividades subsequentes.

Um último conjunto de questões relaciona-se com o **processo de avaliação** e com a **facilidade de utilização dos respetivos instrumentos**. No geral, as avaliações foram

muito positivas, tanto relativamente ao processo de avaliação como à utilização dos instrumentos. Em cada uma destas dimensões, apenas um parceiro considerou o processo e os instrumentos «*fáceis de utilizar*», enquanto os restantes os consideraram «*muito fáceis de utilizar*».



SÍNTESE

Estes resultados mostram que a KLIMAKA realizou um trabalho muito positivo na gestão do projeto, tanto ao nível da comunicação como do processo de tomada de decisão, o que se traduz numa avaliação global muito favorável.

A parceria também é avaliada de forma muito positiva, com particular destaque para o envolvimento e o compromisso de todos os parceiros, o trabalho colaborativo entre instituições e a sustentabilidade e visibilidade alcançadas pelo projeto.

III. Anexo 4 – Formação de novas Roma Influencers: caracterização das participantes e identificação das suas perceções

Este anexo visa caracterizar as novas formandas ciganas. A formação foi realizada nos quatro países e abrangeu um total de 26 mulheres ciganas, distribuídas da seguinte forma:

- 6 da Grécia
- 10 da Irlanda
- 9 de Portugal
- 1 da Roménia

Este anexo procura caracterizar as mulheres ciganas em termos de idade, estado civil, número de filhos, entre outros aspetos.

Procurou também conhecer as suas opiniões e perceções sobre o casamento e a maternidade, bem como os aspetos que consideram mais importantes.

Apenas uma mulher não concluiu a formação.

CALENDARIZAÇÃO:

Durante a formação em 2026.

RESULTADOS:

A informação que se segue permite caracterizar as participantes, não só em termos de idade e estado civil, mas também recolher opiniões sobre a educação, o casamento precoce e a maternidade.

Quem são as participantes?

Em termos etários, o maior grupo de participantes situa-se, globalmente, entre os 18 e os 24 anos (10 mulheres). Esta situação é particularmente evidente na Irlanda e em Portugal. Na Grécia, a maior parte das mulheres tem mais de 30 anos, o que, juntamente com Portugal, os torna os países com mais mulheres neste grupo etário.

	18–24 anos	25–29 anos	Mais de 30 anos
Grécia	1	2	3
Irlanda	5	3	2
Portugal	3	2	4
Roménia	1	0	0
Total	**10**	**7**	**9**

Quanto ao estado civil, quase 70% das participantes (18 mulheres) vivem em união de facto. As mulheres solteiras foram identificadas apenas na Irlanda, enquanto as mulheres casadas se encontravam exclusivamente na Grécia. Nenhuma das participantes era viúva.

	Casada	Viúva	União de facto	Solteira
Grécia	4	0	2	0
Irlanda	0	0	6	4
Portugal	0	0	9	0
Roménia	0	0	1	0
Total	**4**	**0**	**18**	**4**

A maioria é casada ou vive em união de facto e reside apenas com o marido/companheiro.

Na Irlanda, três mulheres vivem com os respetivos maridos/companheiros e com os pais, tal como a única participante romena. Em Portugal, duas mulheres vivem também com os sogros.

Apenas duas mulheres na Irlanda vivem exclusivamente com os filhos.

	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Reside com o marido/companheiro (com ou sem filhos)	4	4	7	0	**15**
Reside com os pais e o marido/companheiro (com ou sem filhos)	1	3	0	1	**5**
Reside com os sogros e o marido/companheiro (com ou sem filhos)	1	1	2	0	**4**
Reside apenas com os filhos	0	2	0	0	**2**

Entre as mulheres casadas ou que vivem em união de facto, quase todas têm filhos (apenas três referem não ter filhos).

Quanto à idade em que tiveram o/a primeiro/a filho/a, 11 mulheres foram mães pela primeira vez depois dos 18 anos, ao contrário do primeiro grupo de formandas. Esta situação é particularmente visível na Irlanda e em Portugal. Contudo, cinco mulheres – três na Grécia e duas na Irlanda – tornaram-se mães aos 15 anos ou antes.

	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Menos de 15 anos	3	2	0	0	**5**
16–17 anos	2	2	0	0	**4**
18–20 anos	0	4	6	1	**11**
21–24 anos	0	0	1	0	**1**
Mais de 25 anos	1	0	1	0	**2**
Sem filhos	0	2	1	0	**3**

Opiniões das participantes sobre o casamento e a maternidade

Um dos temas sobre os quais se procurou conhecer as opiniões das participantes foi o casamento e a maternidade.

As tabelas seguintes mostram que a maternidade parece assumir maior importância do que o casamento para estas mulheres ciganas. Um total de 19 mulheres considera a maternidade muito importante, enquanto 14 atribuem a mesma importância ao casamento. Estas opiniões estão em consonância com as já manifestadas pelas mulheres ciganas no relatório anterior.

No caso das mulheres ciganas portuguesas, todas atribuem a mesma importância ao casamento e à maternidade, considerando ambos muito importantes na vida das mulheres.

CASAMENTO	**Grécia**	**Irlanda**	**Portugal**	**Roménia**	**Total**
Muito importante	4	1	9	0	**14**
Importante	2	9	0	1	**12**

MATERNIDADE	**Grécia**	**Irlanda**	**Portugal**	**Roménia**	**Total**
Muito importante	4	6	9	0	**19**
Importante	2	4	0	1	**7**

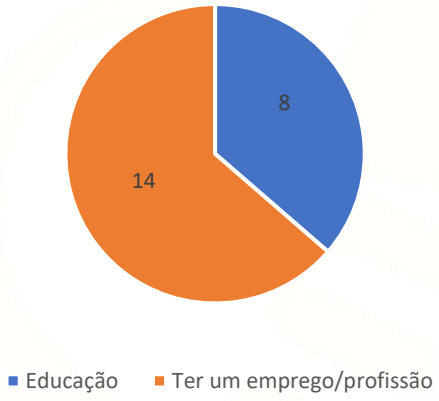
O que as participantes consideram importante para preparar o futuro

As opiniões expressas pelas novas Roma Influencers mostram que os dois aspetos considerados mais importantes para o futuro das mulheres são os mesmos que foram

identificados pelo grupo anterior. No entanto, a ordem de importância inverteu-se. Neste grupo, ter um emprego surge como o fator mais importante, seguido da educação.

Estas opiniões poderão refletir a importância atribuída a fatores que podem contribuir para uma maior autonomia das mulheres. Ao mesmo tempo, baixos níveis de escolaridade podem limitar as oportunidades de alcançar essa autonomia.

Aspeto mais importante a que as mulheres devem prestar atenção para preparar o seu futuro



Opiniões das participantes

No âmbito desta caracterização, foram recolhidas as opiniões das participantes sobre vários aspetos, nomeadamente a educação, o casamento e a maternidade. Tal como no relatório anterior, foi pedido às mulheres ciganas que se pronunciassem sobre diversas afirmações, indicando se as consideravam corretas ou incorretas.

A informação recolhida destaca o direito à educação de rapazes e raparigas e, mais especificamente, o direito das raparigas a usufruírem da infância e a prosseguirem os estudos até atingirem a idade adulta. Todas as participantes consideraram estas duas afirmações corretas, revelando um consenso quanto à necessidade de garantir estes direitos na prática.

No entanto, 12 mulheres ciganas consideraram a educação um direito particularmente associado aos rapazes. Esta perceção poderá estar relacionada com o facto de, em algumas comunidades ciganas, os rapazes poderem continuar a estudar independentemente da idade, enquanto as raparigas enfrentam maiores restrições à medida que crescem. Tal poderá sugerir que o acesso dos rapazes à educação é mais amplamente reconhecido e aceite nestas comunidades, enquanto o direito das raparigas à educação poderá ainda não ser reconhecido ou exercido na mesma medida.

Um total de 19 mulheres considerou que não é importante casar ou ter filhos muito cedo; por outro lado, 15 consideraram que a idade em que ocorre o casamento é relevante.

A maioria destas mulheres reconhece que a maternidade precoce pode ser prejudicial tanto para a saúde da mãe como para a do bebé.

	Correta	Incorreta
A educação (frequência escolar) é um direito de todas as crianças, rapazes e raparigas	26	0
A educação (frequência escolar) é um direito sobretudo dos rapazes	12	14
A educação é uma obrigação sem sentido	9	17
A idade em que se casa não tem importância	11	15

As raparigas têm o direito de brincar e frequentar a escola até atingirem a idade adulta (18 anos)	26	0
É importante casar cedo	7	19
É importante ter filhos cedo	7	19
Ser mãe em idade precoce pode ser prejudicial para a saúde do bebé	22	4
Ser mãe em idade precoce pode ser prejudicial para a saúde da mãe	21	5

SÍNTESE

Este anexo permitiu caracterizar as mulheres que participaram na formação. Estas distribuem-se, sobretudo, por dois grupos etários distintos: 10 têm 24 anos ou menos e nove têm 30 anos ou mais.

A maioria reside com o respetivo companheiro, já que a grande maioria vive em união de facto.

Predominam igualmente as mulheres que tiveram o primeiro filho depois dos 18 anos, embora nove se tenham tornado mães antes de atingir a idade adulta.

Para estas mulheres, a maternidade é considerada mais importante do que o casamento.

Quando pensam no seu futuro, atribuem maior importância à possibilidade de ter um emprego. Consideram que a educação é um direito tanto dos rapazes como das raparigas e defendem que estas devem poder usufruir da infância e continuar a estudar até aos 18 anos.

Consideram também que casar e ser mãe muito jovem não é importante, embora a idade em que ocorre o casamento continue a ser vista como um fator relevante.

Concluíram a formação 25 mulheres. Apenas uma desistiu, por falta de interesse.

IV. Anexo 8 – Avaliação de stakeholders

Este anexo pretende recolher as opiniões de stakeholders que estiveram envolvidos, de alguma forma, nas atividades do projeto ou que estavam em condições de apresentar contributos relevantes sobre as mesmas. Integra a avaliação final e contou com o contributo de todos os países parceiros. Cada parceiro ficou responsável por identificar e contactar os stakeholders que considerava capazes de fornecer informação significativa para a avaliação.

CALENDARIZAÇÃO:

Julho de 2026.

RESULTADOS EM SETEMBRO DE 2026:

Em meados de julho, o Anexo 8 foi enviado a todas as equipas.

A avaliação envolveu 22 stakeholders, distribuídos pelos países participantes da seguinte forma:

- 7 da Grécia
- 7 da Irlanda
- 7 de Portugal
- 1 da Roménia

Opiniões sobre as atividades do projeto

Cada pessoa participante foi convidada a avaliar as atividades, tendo em conta diferentes aspetos, como o conteúdo, o formato e o design, a facilidade de utilização e a acessibilidade.

Recomendações de políticas públicas nacionais e transnacionais

As opiniões dos stakeholders sobre as recomendações apresentadas nos relatórios nacionais e transnacional, especialmente no que respeita ao seu **conteúdo**, são muito positivas: 16 avaliaram-nas como «*muito boas*».

Esta avaliação sugere que os documentos cumprem eficazmente o seu propósito de reunir e apresentar as recomendações.

Conteúdo	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito bom	7	3	5	1	**16**
Bom	0	4	2	0	**6**

O **formato e o design** também foram avaliados positivamente pelas pessoas participantes.

Formato e design	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito bom	7	2	4	1	**14**
Bom	0	5	3	0	**8**

Quanto à **facilidade de utilização** das recomendações, as opiniões são, em geral, positivas, embora uma pessoa tenha avaliado negativamente a sua utilidade. Isto sugere a existência de algum ceticismo quanto à possibilidade de aplicar as recomendações de políticas públicas no contexto das comunidades ciganas.

Facilidade de utilização	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito bom	6	1	4	1	**12**
Bom	1	5	3	0	**9**
Mau	0	1	0	0	**1**

A **acessibilidade** dos documentos também foi avaliada positivamente, tendo apenas uma pessoa manifestado uma opinião negativa.

Acessibilidade	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito bom	6	3	4	1	**14**
Bom	1	4	2	0	**5**
Mau	0	0	1	0	**1**

No que respeita à **futura implementação** das recomendações, a grande maioria dos stakeholders acredita que será possível, havendo apenas três participantes – da Grécia, Irlanda e Portugal – que consideram que a implementação poderá ser apenas parcialmente exequível.

Um dos objetivos das recomendações de políticas públicas consiste também em garantir que possam ser bem recebidas e **adotadas pelas próprias organizações ciganas**. Questionadas sobre esta possibilidade, uma parte substancial das pessoas inquiridas considerou que tal poderá acontecer.

Contudo, nem todos os stakeholders partilharam esta opinião positiva e duas pessoas avaliaram negativamente a possibilidade de as recomendações serem bem recebidas pelas organizações ciganas.

	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Sim	6	6	3	1	**16**
Parcialmente	1	0	3	0	**4**
Não	0	1	1	0	**2**

Roma Influencers Network

Todos os stakeholders manifestaram uma opinião positiva sobre a criação de uma **rede de Roma Influencer**s, tendo 17 considerado tratar-se de uma ideia «*muito boa*».

	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito boa	7	5	4	1	**17**
Boa	0	2	3	0	**5**

Simultaneamente, todos os stakeholders reconheceram a **importância de o projeto abordar esta temática específica**, tendo 17 considerado que é «*muito importante*».

	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito importante	7	5	4	1	**17**
Importante	0	2	3	0	**5**

Esta opinião positiva reflete-se igualmente nas perceções sobre a capacidade da Rede de Roma Influencers para atuar como **elemento transformador nas comunidades ciganas**. Um total de 16 pessoas respondeu afirmativamente, enquanto seis consideraram que esse potencial é apenas parcial.

	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Sim	5	5	5	1	**16**
Parcialmente	2	2	2	0	**6**

Os stakeholders que responderam «*sim*» consideram que o potencial transformador da Rede de Roma Influencers reside sobretudo na sua capacidade de reforçar as vozes das pessoas ciganas, particularmente das mulheres e raparigas, e de promover a mudança a partir das próprias comunidades. A confiança dentro das comunidades, a existência de referências locais positivas e as oportunidades de partilhar experiências podem contribuir para questionar atitudes e mostrar percursos de vida alternativos, sobretudo em relação ao casamento precoce e à maternidade precoce. A educação, a formação e o acesso a informação relevante são também considerados essenciais, a par de uma forte cooperação entre comunidades ciganas, autoridades locais e organizações. Ao mesmo tempo, as campanhas, os documentários e outras atividades de divulgação podem sensibilizar públicos mais alargados e contribuir para a mudança social e das políticas públicas.

Relativamente aos potenciais obstáculos, as pessoas inquiridas identificaram vários fatores. Os principais obstáculos prendem-se com tradições e normas culturais profundamente enraizadas, incluindo a resistência à alteração de modos de vida estabelecidos e a persistência do casamento precoce. A desigualdade de género e as atitudes patriarcais podem igualmente limitar a autonomia e o papel público das mulheres e raparigas ciganas. Em algumas comunidades, poderá existir desconfiança face a iniciativas lideradas por mulheres, sobretudo quando são vistas como um desafio à cultura e às tradições ciganas.

Outra dificuldade importante consiste em envolver e manter a participação, sobretudo de mulheres e raparigas de comunidades mais vulneráveis ou isoladas. O receio da exposição pública e de reações negativas da comunidade também pode desencorajar a participação. Além disso, a sustentabilidade da Rede a longo prazo poderá ser afetada pelo apoio institucional limitado, pela insuficiência de recursos e pela natureza temporária do financiamento dos projetos.

Poderá, por isso, ser necessário reforçar a formação e a capacitação, especialmente em áreas como liderança, defesa de direitos, comunicação e gestão de projetos. Garantir uma representação forte, disponibilizar apoios e incentivos adequados e assegurar a continuidade para além do período do projeto serão condições essenciais para que a Rede se mantenha ativa e eficaz.

Campanha de sensibilização

As campanhas de sensibilização também foram avaliadas positivamente pelos stakeholders.

	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito boa	7	5	3	1	**16**
Boa	0	2	4	0	**6**

Tal como aconteceu com as recomendações de políticas públicas, as pessoas inquiridas consideraram que as campanhas de sensibilização podem atuar como elemento transformador nas comunidades ciganas. Esta opinião foi partilhada por 15 participantes.

	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Sim	7	3	4	1	**15**
Parcialmente	0	4	3	0	**7**

Guia de Boas Práticas

As opiniões dos stakeholders sobre o **conteúdo** do Guia de Boas Práticas são igualmente positivas, tendo 16 pessoas atribuído a classificação de «*muito bom*».

Conteúdo	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito bom	7	4	4	1	**16**
Bom	0	3	3	0	**6**

O **formato e o design** também foram avaliados positivamente pelas pessoas participantes.

Formato e design	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito bom	7	4	4	1	**16**
Bom	0	3	3	0	**6**

À semelhança das recomendações, as opiniões sobre a **facilidade de utilização** deste Guia são também positivas, embora uma pessoa tenha avaliado negativamente a sua utilidade.

Facilidade de utilização	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito bom	6	3	4	1	**14**
Bom	1	3	3	0	**7**
Mau	0	1	0	0	**1**

Também neste caso, a acessibilidade dos documentos foi avaliada positivamente, tendo apenas uma pessoa manifestado uma opinião negativa.

Acessibilidade	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Muito boa	6	4	4	1	**15**
Boa	1	2	3	0	**6**
Má	0	1	0	0	**1**

Questionados sobre a possibilidade de as práticas incluídas no Guia inspirarem processos de transformação e serem replicadas, os participantes fizeram algumas das avaliações mais positivas. Isto sugere que as boas práticas identificadas poderão ser adaptadas a diferentes contextos e contribuir para resultados capazes de apoiar mudanças significativas.

Potencial para inspirar a transformação	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Sim	7	5	6	1	**19**
Parcialmente	0	2	1	0	**3**
Possibilidade de replicação	**Grécia**	**Irlanda**	**Portugal**	**Roménia**	**Total**
Sim	7	5	5	1	18
Parcialmente	0	2	2	0	4

Exposição

Esta atividade obteve igualmente uma avaliação muito positiva, tanto em termos de **qualidade** como na forma como **reflete a temática do projeto**. Quanto a este último aspeto, os participantes consideraram que o tema do projeto esteve claramente representado nas exposições realizadas.

Qualidade	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Sim	7	5	3	1	**16**
Parcialmente	0	2	4	0	**6**
Reflete o tema do projeto	**Grécia**	**Irlanda**	**Portugal**	**Roménia**	**Total**
Muito claramente	7	5	6	0	**18**
De forma clara	0	2	1	1	**4**

A avaliação é ainda mais positiva quando se considera o potencial da exposição para funcionar como elemento transformador. Como já foi referido, esta atividade permitiu uma ampla divulgação do projeto e poderá contribuir para dar a conhecer novas realidades e abordagens alternativas.

Potencial para inspirar a transformação	Grécia	Irlanda	Portugal	Roménia	Total
Sim	7	6	5	1	**19**
Parcialmente	0	1	2	0	**3**

Talvez devido a este potencial para inspirar a transformação, quase todos os stakeholders consideraram que a exposição poderia ser replicada noutros contextos e

contribuir para novas mudanças. Estes contextos poderão envolver outras comunidades ciganas, mas também outros públicos-alvo com objetivos semelhantes: promover a mudança e sensibilizar para a ideia de que mudar é possível e de que existem percursos de vida alternativos.

SÍNTESE

A avaliação envolveu stakeholders dos quatro países parceiros e revela uma **apreciação global muito positiva dos principais produtos e atividades do projeto**. A Roma Influencers Network foi particularmente bem recebida, tal como a relevância da temática abordada. Os stakeholders reconheceram também o potencial da Rede para promover a mudança nas comunidades ciganas, nomeadamente através do reforço das vozes das mulheres e raparigas ciganas, da criação de modelos de referência, da sensibilização e da promoção de mudanças a partir das próprias comunidades.

As **recomendações de políticas públicas, as campanhas de sensibilização e o Guia de Boas Práticas** foram também avaliados positivamente. O Guia de Boas Práticas destaca-se pelo seu potencial de inspirar processos de transformação e pela possibilidade de adaptar e replicar as práticas identificadas noutros contextos. As exposições obtiveram avaliações igualmente muito positivas, tanto pela sua qualidade como pela capacidade de comunicar a temática do projeto, chegar a públicos mais alargados e inspirar a mudança.

Ao mesmo tempo, os stakeholders identificaram desafios importantes à concretização de mudanças a longo prazo, incluindo tradições profundamente enraizadas, desigualdade de género, resistência em algumas comunidades ciganas, receio da

exposição pública e dificuldades em manter a participação. A sustentabilidade da Rede dependerá, por isso, da continuidade da formação, de recursos adequados, de apoio institucional e da cooperação com comunidades ciganas, organizações locais e serviços públicos.

V. Anexo 9 – Avaliação das pessoas participantes

Este anexo de avaliação, que não integrou o relatório de avaliação anterior, centra-se nas pessoas participantes nas diversas atividades do projeto. Abrange pessoas que estiveram envolvidas ou participaram nessas atividades e que, por isso, podem dar contributos relevantes sobre a sua experiência e sobre o projeto no seu conjunto.

CALENDARIZAÇÃO:

Julho de 2026.

RESULTADOS EM SETEMBRO DE 2026:

Em meados de julho, o Anexo 9 foi enviado a todas as equipas.

Como já foi referido, previa-se inicialmente que este anexo fosse preenchido em julho de 2026. Contudo, algumas das atividades abrangidas pela avaliação só ficaram concluídas em setembro. Consequentemente, a avaliação foi adiada para esse mês.

Esta avaliação foi preenchida por todos os parceiros, tendo sido recolhidas 22 respostas. A distribuição foi a seguinte:

- 7 da Grécia
- 6 da Irlanda
- 8 de Portugal
- 1 da Roménia

Opiniões sobre o projeto

Neste anexo, as pessoas participantes puderam expressar a sua opinião geral sobre o projeto. Em termos globais, as respostas revelam uma avaliação muito positiva.

	Muito bom	Bom
Grécia	7	0
Irlanda	4	2
Portugal	5	3
Roménia	1	0
Total	**17**	**5**

Este resultado pode ser considerado um sucesso do projeto, na medida em que reflete a concretização dos seus objetivos e a sua capacidade para produzir mudanças significativas, particularmente tendo em conta a forte incidência nas mulheres ciganas.

Impacto das atividades do projeto na redução do casamento precoce e da maternidade precoce

Todas as pessoas participantes tiveram a oportunidade de avaliar cada atividade do projeto e o respetivo impacto na redução do casamento precoce e da maternidade precoce.

Roma Influencers Network

Relativamente à Roma Influencers Network, a avaliação global é muito positiva. Os participantes da Grécia manifestaram as opiniões mais favoráveis, todas classificadas no nível 4. Em Portugal e na Irlanda, as respostas distribuíram-se entre os níveis 3 e 4.

A pessoa participante da Roménia também expressou uma opinião muito positiva. A única classificação menos favorável veio de Portugal, com uma avaliação de nível 2.

Roma Influencers Network	Nível 2	Nível 3	Nível 4 (máximo)
Grécia	0	1	6
Irlanda	0	3	3
Portugal	1	4	3
Roménia	0	0	1
Total	**1**	**8**	**13**

Formação de Roma Influencers

Quanto à formação de Roma Influencers, as pessoas participantes avaliaram positivamente esta atividade, tendo 13 atribuído o nível máximo de impacto. Contudo, subsistem algumas reservas, com uma pessoa portuguesa a manifestar uma opinião menos positiva.

Formação de Roma Influencers	Nível 2	Nível 3	Nível 4 (máximo)
Grécia	0	2	5
Irlanda	0	3	3
Portugal	1	3	4
Roménia	0	0	1
Total	**1**	**8**	**13**

Importa recordar que esta foi uma atividade particularmente exigente, sobretudo devido à resistência de algumas mulheres ciganas em participarem em atividades fora do seu ambiente habitual. Ainda assim, a sua disponibilidade para assumir este papel representa um resultado significativo do projeto.

Trabalho transnacional

O trabalho transnacional é um dos pilares do projeto. O envolvimento e o compromisso de todos os parceiros, aliados a uma coordenação próxima, foram avaliados positivamente. Contudo, não existe consenso quanto ao impacto deste trabalho na redução do casamento precoce e da maternidade precoce.

Globalmente, as opiniões expressas são muito positivas, especialmente entre as pessoas participantes da Grécia. Apenas as participantes de Portugal manifestaram algumas reservas quanto a esse impacto.

Trabalho transnacional	Nível 2	Nível 3	Nível 4 (máximo)
Grécia	0	0	7
Irlanda	0	2	4
Portugal	1	4	3
Roménia	0	0	1
Total	**1**	**6**	**15**

Campanhas de sensibilização

Nesta matéria, 15 participantes concordam plenamente que esta atividade pode ter impacto na redução do casamento precoce e da maternidade precoce.

Campanhas de sensibilização	Nível 2	Nível 3	Nível 4 (máximo)
Grécia	0	0	7
Irlanda	0	2	4
Portugal	1	4	3
Roménia	0	0	1
Total	**1**	**6**	**15**

Naturalmente, este tipo de iniciativa precisa de ser mantido ao longo do tempo, uma vez que os resultados significativos são mais prováveis quando existe uma abordagem consistente e continuada. As crenças e os valores profundamente enraizados numa cultura podem ser difíceis de alterar; ainda assim, iniciativas desta natureza podem constituir um primeiro passo importante para a mudança, particularmente no que respeita aos direitos das mulheres e das crianças.

Recomendações de políticas públicas

A maioria das pessoas participantes considera que as recomendações de políticas públicas podem contribuir para reduzir o casamento precoce e a maternidade precoce nas comunidades ciganas. Apenas participantes de Portugal e da Grécia classificaram como reduzido o potencial impacto das recomendações nesta área.

Recomendações de políticas públicas	**Nível 2**	**Nível 3**	**Nível 4 (máximo)**
Grécia	1	1	5
Irlanda	0	4	2
Portugal	1	4	3
Roménia	0	0	1
Total	**2**	**9**	**11**

A implementação das recomendações exige o reconhecimento da importância destas problemáticas e uma intervenção sustentada para que se alcancem mudanças significativas. Exige ainda o compromisso de profissionais e instituições, a par da disponibilidade e do envolvimento das comunidades ciganas nos processos de

mudança. Trata-se necessariamente de uma transformação gradual, que requer tempo, continuidade e confiança.

Formação de novas Roma Influencers

Como já foi referido, recrutar e capacitar novas Roma Influencers foi, e continuará a ser, um grande desafio. Integrar novas mulheres e raparigas ciganas na Rede e formá-las para se tornarem Roma Influencers é uma tarefa exigente e complexa.

O envolvimento das Roma Influencers já existentes neste processo foi essencial. Mulheres ciganas participaram na formação de outras mulheres ciganas, com o objetivo de as capacitar para assumirem um papel ativo nas suas comunidades e sensibilizarem para a prevenção do casamento precoce e da maternidade precoce.

Os quatro países estiveram envolvidos nesta atividade. As pessoas participantes mostram-se otimistas quanto à possibilidade de estas novas Roma Influencers desempenharem um papel importante na redução da prevalência do casamento precoce e da maternidade precoce.

Formação de novas Roma Influencers	**Nível 2**	**Nível 3**	**Nível 4 (máximo)**
Grécia	0	2	5
Irlanda	0	3	3
Portugal	1	5	2
Roménia	0	0	1
Total	**1**	**10**	**11**

Garantir a continuidade e a sustentabilidade do papel das Roma Influencers exigirá acompanhamento próximo e apoio continuado, sobretudo tendo em conta a

resistência que poderão encontrar nas suas comunidades. Essa resistência poderá desencorajar o seu envolvimento continuado ou comprometer a legitimidade do papel que procuram desempenhar.

Workshops nacionais

A avaliação do potencial impacto futuro destes workshops foi igualmente muito positiva, particularmente por terem contribuído para colocar em debate uma problemática de grande atualidade.

Workshops nacionais	Nível 2	Nível 3	Nível 4 (máximo)
Grécia	0	2	5
Irlanda	1	4	1
Portugal	1	3	4
Roménia	0	0	1
Total	**2**	**9**	**11**

Guia de Boas Práticas

A avaliação destes guias foi, globalmente, positiva. A replicação e a adaptação das boas práticas a diferentes contextos nacionais podem contribuir para a obtenção de resultados positivos no combate ao casamento precoce e à maternidade precoce, sobretudo através da sua prevenção e eventual eliminação.

Guia de Boas Práticas	Nível 2	Nível 3	Nível 4 (máximo)
Grécia	0	2	5
Irlanda	0	3	3
Portugal	1	4	3
Roménia	0	0	1
Total	**1**	**9**	**12**

Exposição / Festival

Esta foi uma das atividades mais positivamente avaliadas pelas pessoas participantes, sobretudo devido à sua ampla divulgação pública e ao contributo para a sensibilização relativamente a uma problemática tão importante como o casamento precoce e a maternidade precoce entre crianças e raparigas com menos de 18 anos.

Exposição / Festival	Nível 2	Nível 3	Nível 4 (máximo)
Grécia	0	0	7
Irlanda	0	2	4
Portugal	1	4	3
Roménia	0	0	1
Total	**1**	**6**	**15**

Capacidade de transformação

Uma última questão prende-se com o potencial da Rede de Roma Influencers para atuar como motor de mudança nas comunidades ciganas, nomeadamente quanto à sua capacidade de contribuir para alterar comportamentos e transformar modos de

vida e práticas sociais profundamente enraizados e estreitamente ligados a normas culturais.

De um modo geral, as pessoas participantes consideram que a Rede de Roma Influencers possui esta capacidade transformadora. Um total de 17 pessoas considerou que essa capacidade existe claramente, enquanto cinco a consideraram apenas parcial – três da Irlanda e duas de Portugal. Ninguém manifestou uma opinião negativa a este respeito.

Entre as pessoas que reconheceram claramente o potencial da Rede para contribuir para a mudança, foram identificados vários fatores que sustentam essa avaliação:

- Reforço das **vozes das mulheres e raparigas ciganas**, fortalecendo a sua participação e autorrepresentação nas respetivas comunidades.
- **Mudança impulsionada a partir do interior das comunidades**, baseada nos conhecimentos, experiências e envolvimento das próprias pessoas ciganas, em vez de depender exclusivamente de intervenções externas.
- **Influência entre pares e confiança**, uma vez que as mensagens transmitidas por pessoas com percursos e experiências semelhantes podem ter maior credibilidade nas comunidades ciganas.
- **Disponibilização de formação adicional e acesso a informação** para as Roma Influencers e os membros das comunidades.
- **Sensibilização e inspiração** para a mudança, tanto nas comunidades ciganas como junto de responsáveis políticos e agentes da administração pública.
- **As Roma Influencers enquanto modelos de referência**, demonstrando que é possível aceder à educação, ao emprego e a percursos de vida alternativos.
- **Partilha de conhecimentos e boas práticas**, apoiada por formação, recolha de dados e cooperação institucional, para reforçar a sustentabilidade e o impacto da Rede.

Entre as pessoas que consideraram a capacidade transformadora da Rede apenas parcial, foram identificados vários obstáculos potenciais à concretização dessa mudança:

- Tempo limitado disponível para dedicar às diferentes atividades.
- Dificuldade em alterar atitudes e práticas profundamente enraizadas nas comunidades ciganas, especialmente no que respeita à importância atribuída ao casamento.
- Pobreza e vulnerabilidade socioeconómica.
- Autonomia e disponibilidade limitadas das mulheres ciganas para participar.
- Baixos níveis de participação e envolvimento das mulheres ciganas.

SÍNTESE

Globalmente, a **avaliação da Roma Influencers Network e das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto é muito positiva**. As pessoas participantes valorizaram especialmente o trabalho transnacional, as campanhas de sensibilização, as exposições e os festivais, que contribuíram para aumentar a visibilidade do projeto e a sensibilização para o casamento precoce e a maternidade precoce nas comunidades ciganas e junto de públicos mais alargados.

A **formação e o envolvimento das Roma Influencers** foram considerados simultaneamente um dos principais resultados e um dos maiores desafios do projeto. Entre as dificuldades encontradas contam-se a resistência nas comunidades, o receio da exposição pública e das críticas, bem como a complexidade de recrutar e manter mulheres disponíveis para assumir este papel. Ainda assim, as pessoas participantes

consideram, em geral, que as Roma Influencers podem contribuir para a mudança, funcionando como modelos de referência, reforçando as vozes das mulheres, promovendo a influência entre pares e sensibilizando a partir do interior das próprias comunidades ciganas.

As **recomendações de políticas públicas, os workshops nacionais e os Guias de Boas Práticas** também foram avaliadas positivamente e são considerados instrumentos potencialmente úteis para futuras intervenções, em especial nas áreas da educação, saúde, cooperação institucional, envolvimento comunitário e capacitação das mulheres e raparigas ciganas.

Por último, a Rede é amplamente reconhecida como tendo **potencial transformador**: 17 participantes consideraram que essa capacidade existe claramente e cinco consideraram-na parcial, não tendo ninguém manifestado uma opinião negativa. Ao mesmo tempo, prevê-se que a mudança significativa exija intervenção sustentada, tempo, confiança e apoio continuado, sobretudo face a obstáculos como práticas culturais profundamente enraizadas, pobreza, autonomia limitada e reduzida participação de algumas mulheres ciganas.

VI. Anexo 10 – Avaliação das entidades parceiras

Este anexo pretende avaliar o projeto na perspetiva das entidades parceiras. Foi pedido a cada entidade parceira que exprimisse a sua opinião sobre as atividades do projeto. Esta avaliação baseia-se em respostas anónimas (sem identificação do país da entidade respondente).

CALENDARIZAÇÃO:

Julho de 2026.

RESULTADOS EM SETEMBRO DE 2026:

Em meados de julho, o Anexo 10 foi enviado a todas as equipas, tendo sido solicitada uma resposta por entidade parceira, num total de cinco.

Concluídos dois anos de trabalho conjunto, entre 2024 e 2026, durante os quais todas as entidades parceiras tiveram de manter um elevado nível de envolvimento e compromisso para assegurar a execução bem-sucedida das atividades, é chegado o momento de avaliar o projeto no seu conjunto. Este trabalho conjunto procurou concretizar os objetivos definidos no início do projeto.

A avaliação global apresentada pelos cinco parceiros é «*muito boa*», refletindo uma opinião unânime. Esta apreciação demonstra não só a pertinência e a atualidade da temática abordada, mas também a sua importância nos diferentes contextos nacionais.

O projeto mostrou que as comunidades ciganas são diversas e que o casamento precoce e a maternidade precoce estão presentes de formas e com intensidades

diferentes nos vários países, como foi claramente demonstrado nos relatórios nacionais e transnacional elaborados no âmbito do WP2. Ao mesmo tempo, o projeto mostrou também que é possível intervir e que iniciativas desta natureza podem contribuir para promover mudanças nas comunidades ciganas.

Considerando as diferentes atividades, a avaliação global é igualmente positiva. Como mostra a tabela seguinte, quatro atividades receberam as avaliações mais favoráveis quanto ao seu impacto potencial na redução do casamento precoce e da maternidade precoce: as duas formações de Roma Influencers – a formação inicial e a formação de novas Roma Influencers –, o trabalho transnacional e o Guia de Boas Práticas.

Atividades e abordagens segundo o seu impacto na redução do casamento precoce e da maternidade precoce, de acordo com a avaliação das entidades parceiras

	3	**4 (máximo)**
Roma Influencers Network	2	3
Formação de Roma Influencers	1	4
Trabalho transnacional	1	4
Campanhas de sensibilização	2	3
Recomendações de políticas públicas	3	2
Formação de novas Roma Influencers	1	4
Workshops nacionais	2	3
Guia de Boas Práticas	1	4
Exposição / Festival	2	3

No que respeita ao potencial da Rede de Roma Influencers para atuar como elemento transformador nas comunidades ciganas, todas as entidades parceiras concordam que

possui essa capacidade, embora dois considerem que o seu potencial transformador é apenas parcial.

A Roma Influencers Network pode contribuir para a mudança de várias formas e as entidades parceiras identificaram diversos mecanismos através dos quais isso poderá acontecer.

Os fatores identificados sugerem que o potencial transformador da Roma Influencers Network depende de uma combinação de sensibilização, capacitação, continuidade e acesso a serviços essenciais. As atividades de defesa de direitos e divulgação podem contribuir para questionar estereótipos e a discriminação, dando simultaneamente maior visibilidade pública às questões do casamento precoce e da maternidade precoce.

O envolvimento das mulheres e raparigas ciganas é particularmente importante, já que o seu papel enquanto vozes ativas e modelos de referência pode reforçar a credibilidade das mensagens transmitidas e apoiar a mudança a partir das próprias comunidades ciganas. A sua participação direta poderá, por isso, ter um impacto mais forte do que intervenções desenvolvidas exclusivamente por agentes externos.

Ao mesmo tempo, a continuidade e a sustentabilidade da Rede são fundamentais. Isto exige formação continuada para as Roma Influencers, forte envolvimento comunitário e uma cooperação próxima com escolas, serviços de saúde e sociais, ONG e instituições públicas. A educação também é considerada um fator essencial, nomeadamente através da melhoria do acesso ao ensino e da prevenção do abandono escolar entre raparigas ciganas. De igual modo, serviços adequados de saúde da mulher podem desempenhar um papel importante no apoio à prevenção do casamento precoce e da maternidade precoce.

No seu conjunto, estes elementos salientam a importância de uma abordagem coordenada e sustentada, na qual as próprias mulheres ciganas assumam um papel central na promoção da mudança nas suas comunidades.

Tal como existem fatores que podem apoiar a transformação, existem também obstáculos que a podem dificultar ou impedir. Também nesta matéria as entidades parceiras partilharam as suas perspetivas.

Vários desafios poderão afetar a capacidade da Rede para manter o seu papel transformador ao longo do tempo. Uma das principais dificuldades consiste em manter os membros da Rede e as Roma Influencers ativamente envolvidos, sobretudo devido ao tempo limitado de que dispõem para participar nas diferentes atividades. A sustentabilidade da Rede após o fim do projeto constitui outra preocupação importante, uma vez que a sua continuidade dependerá da obtenção de recursos adequados e da manutenção dos apoios necessários.

Uma forte cooperação com instituições, organizações locais e comunidades ciganas será igualmente essencial para assegurar a continuidade e reforçar o trabalho da Rede. Ao mesmo tempo, a resistência existente em algumas comunidades ciganas poderá limitar o papel e a visibilidade das Roma Influencers. Em particular, as mulheres que assumem funções públicas como modelos de referência podem nem sempre ser plenamente aceites. Por isso, em determinados contextos, as abordagens mais informais e de base comunitária, assentes na confiança e no contacto direto com mulheres e raparigas, poderão revelar-se mais eficazes.

SÍNTESE

O projeto recebeu uma **avaliação global muito positiva** por parte das cinco entidades parceiras. As atividades consideradas com maior potencial de impacto foram a formação de Roma Influencers, a formação de novas Roma Influencers, o trabalho transnacional e o Guia de Boas Práticas.

As entidades parceiras reconhecem igualmente **o potencial transformador da Roma Influencers Network**, sobretudo através da capacitação das mulheres e raparigas ciganas, da sensibilização e da mudança a partir do interior das comunidades. Contudo, o seu impacto futuro dependerá de uma participação sustentada, de recursos adequados, da cooperação institucional e da capacidade para superar resistências em algumas comunidades ciganas.

VII. Nota final

Em jeito de balanço final, pode afirmar-se que a Roma Influencers Network foi um projeto ambicioso, que exigiu um esforço considerável de todas as pessoas envolvidas. Ainda assim, conseguiu chegar a comunidades e aí desenvolver trabalho, mesmo em contextos onde persiste uma resistência significativa à mudança. Projetos como este podem ajudar a lançar as sementes de futuras transformações, esperando-se que os seus efeitos se tornem mais visíveis ao longo do tempo.

É amplamente reconhecido que esta mudança exige investimento continuado, não só por parte do Estado, mas também de todas as organizações e profissionais que trabalham diretamente com as comunidades ciganas, seja na educação, na saúde ou noutras áreas. A mudança é possível, mas precisa de ser apoiada e sustentada ao longo do tempo. As mulheres que atualmente contribuem para impulsionar essa mudança precisam, mais do que nunca, de sentir que se trata de um esforço partilhado e que não estão sozinhas perante este desafio.